

Pinturas de paisagem agrícola entre os séculos XIX e XX

Stefanie Clarice Ramos Moysés¹

 0000-0001-7722-2996

Como citar:

In: ENCONTRO DE HISTÓRIA DA ARTE, 17, 2023. **Atas do XVII Encontro de História da Arte**. Campinas: IFCH/UNICAMP, n. 17, 2023.

DOI: 10.20396/eha.17.2023.11711

Resumo

Neste texto, trazemos para discussão as obras do ciclo do café representadas pelo italiano Antonio Ferrigno (1863-1940), pertencentes ao acervo do Museu Paulista: *A Florada*, *A Colheita*, *O Terreiro*, *O Lavadouro*, *O Beneficiamento* e *Café*. Ao lado de artistas franceses, como Jean-Baptiste Camille Corot (1796-1875), Jean-François Millet (1814-1875) e Charles-François Daubigny (1817-1878), e de italianos, como Silvestro Lega (1826-1895), Odoardo Borrani (1833-1905) e Lorenzo Delleani (1840-1908), exploramos as obras que representam o trabalho agrícola, a fim de entender as possíveis referências de Ferrigno durante a sua produção artística no Brasil (1893-1905).

Palavras-chave: Fazendas. Pintura de Paisagem. Antonio Ferrigno. Séculos XIX e XX.

¹ Mestranda em História da Arte pelo Programa de Pós-graduação em História da Arte da Universidade Federal de São Paulo. Orientada pela Profa. Dra. Elaine Dias. Pesquisa financiada pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo, processo n. 2022/09305-8. Contato: stefanie.clarice@unifesp.br.

Em 1903, o pintor italiano Antonio Ferrigno (1863-1940) representou a participação da Fazenda Santa Gertrudes na produção do café paulista, um dos principais produtos exportados pelo Brasil no final do século XIX e início do século XX². A temática das fases de produção do café foi dividida pelo artista em seis grandes telas, que atualmente pertencem ao acervo do Museu Paulista da Universidade de São Paulo, sendo elas: *A Florada*, *A Colheita*, *O Terreiro*, *O Lavadouro*, *O Beneficiamento* e *Café*³. No presente texto, pretendemos apresentar com mais ênfase as possíveis relações entre as obras de Ferrigno, produzidas no interior do Estado de São Paulo no início do século XX, e algumas obras de semelhantes temáticas produzidas por artistas europeus na segunda metade do século XIX, como os artistas franceses Jean-Baptiste Camille Corot (1796-1875), Jean-François Millet (1814-1875), Jules Dupré (1811-1889) e Charles-François Daubigny (1817-1878). Na Itália, artistas como Silvestro Lega (1826-1895), Odoardo Borrani (1833-1905) e Lorenzo Delleani (1840-1908) também se dedicaram à representação de ambientes rurais europeus, temática que se estendeu para países americanos, como o Brasil, que recebeu muitos artistas do Velho Continente, bem como enviou parte de seus artistas para complementarem seus estudos na França e na Itália⁴.

Neste período, a pintura italiana e francesa estão intimamente ligadas, uma vez que a arte europeia do século XIX "constitui um sistema policêntrico, um todo estruturado e atravessado por uma intensa circulação interna de experiências e trocas, dentro do qual os fatos artísticos franceses desempenham inegavelmente um papel de ponta de diamante"⁵. Neste sentido, a escolha das obras a serem analisadas ao lado das pinturas de Ferrigno levou em consideração alguns pontos acerca do contexto de produção do artista no Brasil, entre eles, o fato de que Ferrigno veio para o país após ter tido contato com o cenário artístico italiano e internacional. Aos dezenove anos, Ferrigno ganhou uma bolsa de estudos de sua província natal, Salerno, e passou a estudar na Academia de Belas Artes de Nápoles. Frequentar o círculo artístico napolitano possibilitou o acesso a outros artistas, além de correntes artísticas que tiveram seu lugar na arte europeia, como a Escola de Barbizon, trazida da França para a Itália através dos irmãos Palizzi: Giuseppe (1812-1888), Filippo (1818-1899), Nicola (1820-1870) e Francesco Paolo (1825-1871). Parte da formação e legado desses importantes pintores da arte

² BENINCASA, Vladimir. **Fazendas paulistas: arquitetura rural no ciclo cafeeiro**. 2008. Tese (Doutorado) - Escola de Engenharia de São Carlos, Universidade de São Paulo, São Carlos, 2008, V. 2, p. 275.

³ 1903. Óleo sobre tela. 100x150cm. Museu Paulista - USP. Disponíveis em: <https://g.co/arts/xpkLks3V4MzbHEtg8>

⁴ Ver: DAZZI, Camila Carneiro. **Relações Brasil-Itália na arte do segundo oitocentos**: estudo sobre Henrique Bernardelli (1880 a 1890). 2006. Dissertação (Mestrado) - Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2006.

⁵ GUERCIO, Antonio del. **La pittura dell'Ottocento**. Torino: Unione Tipografico-Editrice Torinese, 1982, p. 141.

italiana está diretamente ligada à arte napolitana, círculo de Ferrigno, tendo importantes relações com a produção artística francesa:

Trata-se de Paris, a capital onde se desenvolveram as pesquisas daquela "Escola de Fontainebleau", com a aspiração à verdade e a um realismo com tons dramáticos destinados a evitar qualquer forma de idílio, que tanto deve ter marcado, sobretudo, a educação de Giuseppe. Portanto, diretamente pelas experiências de Barbizon e pelos conhecimentos muito mais amplos desenvolvidos no canal do realismo, podem ser atribuídas a eles [irmãos Palizzi] as rápidas mudanças que a pintura napolitana registra até quase o final do século.⁶

Ferrigno também se aproxima dos franceses através de Domenico Morelli (1823-1901), importante figura da arte italiana com quem trabalhou em Amalfi⁷. Partindo do contato com a arte francesa na Exposição Universal de 1855, em Paris, artistas italianos voltaram inspirados a questionar a arte acadêmica do período, assim como estavam fazendo os artistas de Barbizon: "[...] Morelli, Altamura e Tivoli, de volta da Exposição de Paris, encontraram um grande defeito na arte oficial e acadêmica italiana da época, a absoluta falta de solidez, a absoluta deficiência do claro-escuro [...]"⁸. Este seria o início dos questionamentos feitos pelos artistas que ficaram conhecidos como os *Macchiaioli*, como Cristiano Banti (1824-1904), Giovanni Fattori (1825-1908), Serafino de Tivoli (1826-1892), Silvestro Lega (1826-1895) e Telemaco Signorini (1835-1901). Suas paisagens pretendiam enfatizar o elemento de "efeito": "No vocabulário estético do século XIX, efeito era um termo comumente usado por artistas para se referir ao amplo arranjo ou distribuição de luz e sombra que dava a uma pintura sua ordem estrutural e harmonia expressiva"⁹.

⁶ Do original: "Si tratta di Parigi, la capitale ove si svolgevano le ricerche di quella "Scuola di Fontainebleau", con l'aspirazione al vero e ad un realismo dai toni drammatici volti a scongiurare ogni forma di idillio, che tanto dovevano incidere sulla formazione di Giuseppe soprattutto. Ad essi quindi, diretto tramite con le esperienze di barbizon e di ben più vaste conoscenze sviluppatesi nel canale del realismo, possono attribuirsi i rapidi mutamenti che la pittura napoletana registra fin quasi allo scadere del secolo". (BIGNARDI, Massimo; FIORILLO, Ada Patrizia. *I Pittori di Maiori*: Artisti della Costa d'Amalfi tra XIX e XX secolo. Amalfi: Centro di Cultura Amalfitana, 2005, p. 231-232). Tradução nossa.

⁷ TARASANTCHI, Ruth Sprung. **Antonio Ferrigno**: 100 anos depois. São Paulo: Pinacoteca do Estado, 2005, p. 22.

⁸ Do original: "[...] Morelli, Altamura and Tivoli, back from the Paris Exposition, found a major defect in the official and academic Italian art of the day, the absolute lack of solidity, the absolute deficiency of chiaroscuro [...]" (BROUDE, Norma. *The Macchiaioli*: Italian Painters of the Nineteenth. New Haven: Yale University Press, 1987, p. 13). Tradução nossa.

⁹ Do original: "In the aesthetic vocabulary of the nineteenth century, effect was a term commonly used by artists to refer to the broad arrangement or distribution of light and shadow that gave to a painting its structural order and expressive harmony." (Ibidem, p. 3). Tradução nossa.

Podemos, ainda, citar as exposições que Ferrigno participou antes de viajar para o Brasil como um ponto de proximidade entre a arte francesa e a sua produção. Entre elas, estão as exposições da *Società Promotrice di Belle Arti*¹⁰, ocorridas em Nápoles, onde Ferrigno teve a chance de se encontrar com outros artistas que haviam visitado a França, como Federico Cortese (1829-1913), Giuseppe Tramontano (1832-1920), Edoardo Tofano (1838-1920), Gaetano De Martini (1840-1917), Camillo Miola (1840-1919), Domenico Battaglia (1842-1904), Antonio Piccinni (1846-1920), Alceste Campriani (1848-1933) e Antonio Mancini (1852-1930)¹¹.

Uma das temáticas abordadas entre as paisagens de artistas de ambos os movimentos (*Macchiaioli* e Escola de Barbizon) é o trabalho no campo, elemento central das obras de Ferrigno, principalmente em *A Florada* e *A Colheita*, pois nelas vemos o trabalho no campo sendo executado em primeiro plano. Na obra *Recolte des pommes de terre*¹², de Charles-François Daubigny, temos a representação da colheita de batatas sendo feita por diferentes personagens, cujas vestimentas são compostas por calças escuras e camisas claras. A mesma atividade da colheita pode ser observada em duas obras de Millet, *Potato Planters*¹³ e *The Potato Harvest*¹⁴, e na obra de Jules Bastien-Lepage (1848-1884), *October*¹⁵, que também representam o trabalho em plantações de batata. É possível identificar qual etapa da atividade está sendo executada em cada uma dessas telas, mesmo se ignorarmos seus títulos. Apesar dos diferentes produtos sendo coletados, vemos nessas obras alguns utensílios que se assemelham àqueles representados por Ferrigno, como os carros de madeira e os sacos para transportar o que está sendo colhido.

As obras de Bastien-Lepage e Millet demonstram duas etapas do cultivo de batatas, sendo elas a colheita e a plantação. Há, ainda, uma outra obra de Millet que trabalha com a representação de diferentes estágios agrícolas: *Des Glaneuses*¹⁶, título em francês para *As Respigadoras*, apresentando,

¹⁰ Os nomes dos artistas participantes das exposições de 1883 e 1888, nas quais Ferrigno participou, podem ser encontrados nos seguintes catálogos: Società Promotrice di Belle Arti in Napoli. *Catalogo delle Opere d'arte, ammesse alla XIX Esposizione aperta il dì 20 Maggio 1883 nelle Sale Della Società In Via Bellinii*. (Disponível em: <https://www.catalogovagando.info/archivio-opere-pittori-800-900/1883-napoli-societ-promotrice-di-belle-arte-19-esposizione-catalogo/8113>) e Società Promotrice di Belle Arti in Napoli. *XXIV Esposizione, Catalogo delle Opere d'arte ammesse dal giuri, 1888*. (Disponível em: <https://www.catalogovagando.info/archivio-opere-pittori-800-900/1888-napoli-societ-promotrice-di-belle-arte-24-esposizione-catalogo/8209>).

¹¹ Breves biografias desses artistas podem ser encontradas em: GIANNELLI, Enrico. *Artisti napoletani viventi: pittori, scultori ed architetti*. Napoli: Melfi & Joele, 1916.

¹² Óleo sobre madeira. 25,5x60,5cm. Coleção Particular. Disponível em: <https://www.artnet.com/artists/charles-fran%C3%A7ois-daubigny/recolte-des-pommes-de-terre-tytBdGiXBj91vnS4kompgwz>

¹³ c. 1861. Óleo sobre tela. 101,3x82,5cm. Museum of Fine Arts, Boston. Disponível em: <https://g.co/arts/BB1XBLYGHR7dJx3g7>

¹⁴ 1855. Óleo sobre tela. 54x65,2cm. The Walters Art Museum. Disponível em: <https://art.thewalters.org/detail/22652/the-potato-harvest/>

¹⁵ 1878. Óleo sobre tela. 180,7x196,0cm. National Gallery of Victoria. Disponível em: <https://g.co/arts/4XP4sfcsvrMaqQdS8>

¹⁶ 1857. Óleo sobre tela. 110x83cm. Musée d'Orsay. Disponível em: <https://g.co/arts/BtVMokibqnvsXpcfg>

portanto, as recolhedoras de restos de espigas que sobraram no campo após a colheita do trigo. Mais uma vez, vemos uma ação se desdobrar em diferentes fases: a trabalhadora da esquerda se inclina para alcançar o chão, no centro vemos o recolhimento do resto das espigas, e a mulher da direita está voltando a esticar suas costas. No primeiro plano, vemos apenas essas três personagens, porém, mais ao fundo, foram representadas diversas pessoas que estão também trabalhando nesse campo. Essa noção de trabalho agrícola enquanto trabalho coletivo dentro de uma grande produção, que também foi representada por Ferrigno, pode ser vista em mais um grande número de obras de artistas franceses e italianos do período, principalmente em plantações de trigo e feno. Além de Millet¹⁷, alguns artistas que representaram o cultivo dessas matérias-primas foram Daubigny¹⁸, Jules Jacques Veyrassat (1828-1893)¹⁹, Silvestro Lega, Jules Breton (1827-1906)²⁰, Camille Pissarro (1830-1903)²¹, Odoardo Borrani (1833-1905), Lorenzo Delleani (1840-1908), Bastien-Lepage²², Eugenio Gignous (1850-1906)²³, Julien Dupré (1851-1910)²⁴, Giovanni Bartolena (1866-1942)²⁵ e Cleto Capri (1873-1965)²⁶.

¹⁷ Outras obras do artista cujo tema possivelmente é o cultivo do trigo: *The Sower*. 1850. Óleo sobre tela. 82.6x101.6cm. Museum of Fine Arts, Boston. Disponível em: <https://g.co/arts/kJuFHzimPJqkvzmk6>; *Woman with a Rake*. c. 1856–57. Óleo sobre tela. 39.7x34.3cm. Metropolitan Museum of Art. Disponível em: <https://g.co/arts/mrQLo5KfLXSa3JUw9>

¹⁸ *Harvest*. 1851. Óleo sobre tela. 196x135cm. Musée d'Orsay. Disponível em: <https://g.co/arts/A7sog9qU5BweACHs9>; *La fenaison*. s/d. Óleo sobre madeira. 17.8x31.6cm. Coleção Particular. Disponível em: https://www.artnet.com/artists/charles-fran%C3%A7ois-daubigny/la-fenaison-43LX4_ICKoQuDVoJYrOoQ2;

Fenaison. 1862. Cliche Verre. 28x36.5cm. Coleção Particular. Disponível em: <https://www.artnet.com/artists/charles-fran%C3%A7ois-daubigny/fenaison-P3-P8t-LaVIIELwL4Kv4Rw2>;

Die Heuernte. s/d. Óleo sobre tela. 44.2x81.2cm. Coleção Particular. Disponível em: <https://www.artnet.com/artists/charles-fran%C3%A7ois-daubigny/die-heuernte-qHbGBzMCavVchWEwAFdGw2>;

The haymaker. s/d. Óleo sobre madeira. 24x32cm. Coleção Particular. Disponível em: <https://www.artnet.com/artists/charles-fran%C3%A7ois-daubigny/the-haymaker-JkWoELBd-MpeyU1xBEh-Uw2>

¹⁹ *Harvest Scene*. 1866. Óleo sobre tela. 77x150cm. The Walters Art Museum. Disponível em: <https://g.co/arts/NteRHZGFRbo7vccm6>

²⁰ *Love Tokens*. c. 1855. Óleo sobre tela. 26x18.5 in. Huntington Museum of Art. Disponível em: <https://g.co/arts/kaqNo535kB2xjBny8>;

The Gleaner. 1859. Óleo sobre madeira. 37.1x53.2cm. The Museum of Fine Arts, Houston. Disponível em: <https://g.co/arts/7xKpweRyPcLwGddt5>;

The Tired Gleaner. 1880. Óleo sobre tecido. 94x63.8cm. The Cleveland Museum of Art. Disponível em: <https://g.co/arts/XdiMYNoCakhP3LkH8>

The Weeders. 1868. Óleo sobre tela. 71.4x127.6cm. Metropolitan Museum of Art. Disponível em: <https://g.co/arts/43kvHV3jh8ETLRpRA>

²¹ *The Harvest*. 1882. Óleo sobre tela. The National Museum of Western Art, Tokyo. Disponível em: <https://g.co/arts/LTk71DLUDFBmApao6>;

La Récolte des Foins, Éragny. 1887. Van Gogh Museum. Disponível em: <https://g.co/arts/VBAMpxEzLLmWrpD69>

²² *Hay making*. 1877. Óleo sobre tela. 1950x1600cm. Musée d'Orsay. Disponível em: <https://g.co/arts/G4FAjsGYjTDpMjqu8>

²³ *La raccolta del fieno*. s/d. Óleo sobre tela. 40x61cm. Coleção Particular. Disponível em: <https://www.artnet.com/artists/eugenio-gignous/la-raccolta-del-fieno-rNEXHMMO-Spl-PlwdLRPCg2>

²⁴ *The Harvester*. c. 1880-1881. Óleo sobre tela. 21.25x27.5in. Huntington Museum of Art. Disponível em: <https://g.co/arts/dn7BuH3gQ6rKaVmn7>;

The Balloon (Le Ballon). 1886. Óleo sobre tela. 115"x96". Reading Public Museum. Disponível em: <https://g.co/arts/bMoF8BtDB4vpeu6s8>

²⁵ *The grain harvest*. s/d. Óleo sobre madeira. 31.5x54cm. Coleção Particular. Disponível em: <https://www.artnet.com/artists/giovanni-bartolena/the-grain-harvest-oB9umwqCqR9u-le8k1x01Q2>;

Mietitura nella campagna livornese. s/d. Óleo sobre madeira. 28x60.5cm. Coleção Particular. Disponível em: <https://www.artnet.com/artists/giovanni-bartolena/mietitura-nella-campagna-livornese-n9lCMXOxE5ojhp2-TflIzA2>

²⁶ *Mietitura a Sabbiano (o Flava cere)*. c. 1897-99. Bologna, Collegio Artistico Venturoli. Disponível em: https://www.storiaememoriadibologna.it/imageserver/gallery_big/files/vecchio_archivio/certosa/o/oo_Capriz.jpg

Antes de analisarmos algumas telas dos artistas citados, é importante ressaltar que a maior parte dessas obras europeias podem ser relacionadas à exaltação do trabalho agrícola e à representação realista das atividades rurais, questões encontradas nas obras de Millet, em especial. Segundo Focillon, a relação de Millet com o trabalho rural era muito próxima, pois "ele próprio era um desses pobres homens, criado no trabalho árduo"²⁷, sendo suas origens uma importante questão em suas obras:

Ele permaneceu apegado à terra, não pelo sentimento sórdido da ganância rústica, não como suporte e campo de batalha de uma luta de classes, mas porque viu o homem ali cumprindo tarefas eternas, às quais ele próprio se dedicara desde jovem, na comovente majestade da natureza. A grandeza dessas funções simples, semear, arar, colher, enxertar, lhe era familiar e sentida, e não precisou complicá-las com anedotas para nelas encontrar pinturas.²⁸

Millet é tido como uma das referências principais para os artistas italianos representantes do realismo social, como Teofilo Patini (1840-1906). Na sua obra *Vanga e latte*²⁹, Patini utiliza como inspiração os artistas de Barbizon: "ele se volta especialmente para Jean-François Millet, Jules Bastien-Lepage e Jules Breton: a vasta composição se desenvolve ao longo de um eixo diagonal que amplia a impressão do espaço rural e traz à tona para o primeiro plano os novos heróis do trabalho"³⁰. Patini, por sua vez, foi uma das principais referências para Ferrigno durante sua formação artística na década de 1880, pois foi através dele que "Ferrigno descobre uma "realidade" diferente que pode ser transcrita pela arte, aproximando-se daquelas ideias socialistas que circulavam em Nápoles nos anos oitenta"³¹. Foram as obras com teor de denúncia, semelhantes às de Patini, que levaram Ferrigno à perda da bolsa de estudos que o mantinha na Academia de Belas Artes de Nápoles, recebida pela Província de Salerno:

²⁷ Do original: "Il était lui-même l'un de ces hommes pauvres, grandi dans de rudes travaux." (FOCILLON, Henri. **La peinture au XIXe siècle**. Paris: Flammarion, 1991, p. 18-19). Tradução nossa.

²⁸ Do original: "Il restait attaché à la terre, non par le sentiment sordide des avidités rustiques, non comme au support et comme au champ de bataille d'une lutte de classes, mais parce qu'il voyait l'homme y accomplir des besognes éternelles, auxquelles il avait été lui-même plié dès son jeune âge, dans la touchante majesté de la nature. La grandeur de ces fonctions simples, les semailles, les labours, la moisson, la greffe, lui était familière et sentie, et il n'avait pas besoin de les compliquer d'anecdotes pour y trouver des tableaux." (Ibidem). Tradução nossa.

²⁹ 1883. Óleo sobre tela. 213x372cm. Roma, Ministero dell'agricoltura. Disponível em: https://it.wikipedia.org/wiki/Vanga_e_latte#/media/File:Vanga_e_latte.jpg

³⁰ Do original: "[...] il se tourne surtout vers Jean-François Millet, Jules Bastien-Lepage et Jules Breton: la vaste composition se déploie selon un axe diagonal qui amplifie l'impression d'espace champêtre et fait ressortir au premier plan les nouveaux héros du travail." (PIANTONI, Gianna; PINGEOT, Anne. **Italie: L'art italien à l'épreuve de la modernité, 1880-1910**. Paris: RMN, 2001, p. 223). Tradução nossa.

³¹ Do original: "[...] attraverso quest'ultimo Ferrigno scopre una diversa "realtà" trascrivibile dall'arte, avvicinandosi a quelle idee socialisteggianti che circolano nella Napoli degli anni Ottanta." (BIGNARDI; FIORILLO, op. cit., p. 91). Tradução nossa.

"certamente, na decisão dos conselheiros, pesam os juízos "locais" sobre ideias socialistas e, ainda, o tom cru de sua pintura, decididamente voltada para a sociedade dos humildes, dos vencidos"³².

No entanto, a "denúncia" não foi o tipo de representação escolhido para as seis obras da Fazenda Santa Gertrudes, que exaltam as boas condições de trabalho na lavoura paulista. Este é um ponto importante que, sob outra perspectiva, pode ser relacionado à obra de Millet. Segundo Frascina, as pinturas de Millet que contam com "uma aparência realista ou um tema "humilde"" são consideradas "convencionais": "Estas obras lidam com as profundezas do embrutecimento humano, mas são consoantes com o "mito do campo" em sua interpretação mais sobriamente estóica"³³.

A pesquisa ainda se encontra em desenvolvimento, mas podemos elencar outros elementos semelhantes entre as obras do ciclo do café de Ferrigno e telas de artistas italianos e franceses. Em *In pieno maggio*³⁴, o italiano Delleani nos apresenta um homem e um grupo de mulheres espalhadas pela paisagem tratando do feno, alimento ingerido por rebanhos, tal como as ovelhas representadas à esquerda do quadro. Os trabalhadores estão distantes do observador, em diferentes momentos de sua atividade e alheios à sua presença. Tal situação é semelhante às telas *O Terreiro* e *O Lavadouro* de Ferrigno, onde os trabalhadores aparentam estar fazendo o mesmo movimento das personagens de Delleani, embora estejam trabalhando com sementes de café. Mais próximas do observador, as personagens das obras de Dupré, *The Hay Harvesters*³⁵, e Breton, *Le Rappel des glaneuses*³⁶, também são representadas durante a execução de suas tarefas. No primeiro caso, duas mulheres e um homem estão, assim como na tela de Delleani, trabalhando com o feno, embora estejam evidentemente executando outro tipo de movimento. Já na obra de Breton, as mulheres e crianças são respigadoras, assim como na obra de Millet citada anteriormente. Breton apresenta um outro tipo de postura dos trabalhadores, o que também é feito por Ferrigno em duas das seis obras de sua série, são elas *A Colheita* e *Café*. O que essas três telas têm em comum é o fato de apenas algumas personagens seguirem na execução de suas tarefas, enquanto a postura de outras aparenta ser "posada". As duas personagens, à esquerda nos quadros de Ferrigno e mais centralizadas no quadro de Breton, aparentam estar posando para o pintor, embora também estejam carregando elementos de seus respectivos trabalhos nas colheitas, com suas mãos ocupadas com diferentes ferramentas.

³² Do original: "Certamente sulla decisione dei consiglieri pesano i giudizi "locali" sulle idee socialiste e, ancora, il tono crudo della sua pittura, decisamente rivolta alla società degli umili, dei vinti." (Ibidem, p. 92). Tradução nossa.

³³ FRASCINA, Francis (et al). **Modernidade e Modernismo** - Pintura francesa no século XIX. São Paulo: Cosac & Naify Edições, 1998, p. 78.

³⁴ 1891. Óleo sobre tela. 120x180cm. Coleção Particular. Disponível em: <https://www.artnet.com/artists/lorenzo-delleani/in-pieno-maggio-ATfoNB7fHZO4XkhlpCEMYwz>

³⁵ c. 1880. Óleo sobre tela. 47.6x65.4cm. Grohmann Museum. Disponível em: <https://g.co/arts/ZCbsDMvZh6dkokCM6>

³⁶ 1859. Óleo sobre tela. 1760x900cm. Musée d'Orsay. Disponível em: <https://g.co/arts/p5VjcXMe4n9zyPKE6>

Outra característica que podemos ressaltar entre as últimas obras citadas são as vestimentas, principalmente das trabalhadoras mulheres. Como podemos observar nas obras de Delleani, Dupré e Breton, elas vestem saias longas, avental por cima das saias, além de tecidos na cabeça. As cores escolhidas para esses trajes são semelhantes, como as camisas brancas, as saias em tons escuros, os aventais na cor azul, e os tecidos da cabeça de cores variadas, como vermelho, amarelo e azul. Podemos considerar dois fatos para a escolha em comum entre Ferrigno e os artistas italianos e franceses. O primeiro está diretamente ligado à origem de Ferrigno, artista italiano que se formou no ambiente europeu antes de viajar ao Brasil e que, portanto, possui como modelo para suas pinturas os quadros produzidos por outros artistas europeus. Por sua vez, a outra questão pode ser relacionada à situação dos trabalhadores de fazendas brasileiras. À época em que os quadros da Fazenda Santa Gertrudes foram compostos, o país já havia recebido milhares de trabalhadores imigrantes, cuja origem está, justamente, em países europeus, como a Itália, país que havia, até 1903, enviado cerca de 1.143.935 pessoas para o trabalho em terras brasileiras³⁷. É interessante notar, ainda, que até mesmo a estilização das vestimentas nas obras de Ferrigno pode ser assemelhada às vestimentas europeias, como o ato de dobrar as mangas de suas blusas na altura dos cotovelos, aspecto também observado em outros artistas italianos, como Silvestro Lega em *La terra*³⁸ e Lorenzo Delleani em *Lavoro nei campi*³⁹.

Em *La terra*, podemos notar que a trabalhadora mais próxima do observador, além de usar roupas semelhantes às vestidas pelas trabalhadoras de Ferrigno, aparenta estar descalça, o que também podemos identificar nas telas de Ferrigno (*A Florada* e *A Colheita*, no caso das trabalhadoras mulheres, e *O Lavadouro* e *O Terreiro*, no caso dos homens). Apontamos, ainda com relação às vestimentas femininas, para o fato de muitas trabalhadoras usarem lenços nas cabeças, como nas telas francesas de Millet, Dupré e Breton, e em *In Pieno Maggio*, de Delleani, mas também ao redor do pescoço, como visto em *La Terra*, de Lega. Já em relação aos trabalhadores homens, há uma semelhança nas suas vestimentas com a tela de Delleani, *Lavoro nei campi*, onde vemos homens executando o mesmo movimento que aquele apresentado nas telas *In pieno maggio*, *O Lavadouro* e *O Terreiro*.

Como mencionado, uma temática importante nas obras de Ferrigno é a paisagem da Fazenda Santa Gertrudes, ao mesmo tempo identificação do lugar onde a produção acontece e pano de fundo em quase todas as seis obras, com exceção da tela *O Beneficiamento*, que representa o interior de um edifício.

³⁷ CENNI, Franco. *Italianos no Brasil*. 3 ed. São Paulo: EdUSP, 2011, p. 218.

³⁸ Óleo sobre tela. 55.2x30.4cm. Coleção Particular. Disponível em: https://www.artnet.com/artists/silvestro-lega/la-terra-ziu9DXqzQEYhgD_so3hvkQ2

³⁹ 1893. Óleo sobre madeira. 20x30cm. Coleção Particular. Disponível em: <https://www.artnet.com/artists/lorenzo-delleani/lavoro-nei-campi-Zy6zljElqsv-92Uy9pgDvgz>

Em *Nei campi*⁴⁰, de Giuseppe de Nittis (1846-1884), vemos a vasta dimensão das terras agricultáveis de uma propriedade, assim como apresentado por Ferrigno em *A Colheita*. Em outra tela de Lega, *Paesaggio del Gabbro con contadini*⁴¹, também podemos observar um campo de colheita, em primeiro plano, seguido por parte da propriedade, com algumas construções, e uma paisagem montanhosa ao fundo. Esse tipo de representação aparece, também, em *French Farm with Farmer at Plow*⁴², de Daubigny, e *Landscape of La Ferté-Milon*⁴³, de Corot, embora a apresentação de um terreno acidentado se destaque em telas de italianos⁴⁴, como na tela *Mietitura del grano nelle montagne di San Marcello Pistoiese, frazione di San Marcello Piteglio*⁴⁵, de Borrani, na já mencionada *La terra*, de Lega, e nas telas do próprio Ferrigno.

Apesar dos elementos semelhantes citados, gostaríamos de ressaltar que, nas obras de Ferrigno, podemos observar outras intenções do artista para além da representação dos trabalhadores no campo, tema evidenciado pelos artistas europeus mencionados. No caso de Ferrigno, tais elementos podem estar diretamente relacionados com uma importante informação sobre as pinturas, isto é, o fato de serem obras que possuem um teor propagandístico. Até o momento, não foram localizados documentos que comprovem ou que melhor expliquem como se deu a encomenda das obras por parte de Eduardo Prates, o proprietário da fazenda. No entanto, podemos afirmar que as obras extrapolaram o ambiente privado do comitente, sendo expostas para o público em uma exposição individual do artista no mesmo ano em que foram produzidas⁴⁶ e, em seguida, participando, em São Paulo, de uma Exposição Preparatória, evento que aconteceu em alguns Estados brasileiros e que tinha como objetivo expor itens a serem enviados para a Exposição Internacional de Saint Louis, nos EUA. Especialmente no caso da Exposição Preparatória de São Paulo, podemos ressaltar que as obras de Ferrigno foram vistas como obras que transcenderam o círculo artístico propriamente dito. Ao figurarem na seção do café⁴⁷, as obras passaram a representar a produção do grão em um importante momento da história econômica do país.

⁴⁰ 1871. Coleção Particular. Disponível em:

<https://www.artnet.com/WebServices/images/ll00147lldeZ9GFgRQyD3CfDrCWQFHPKcX1JE/giuseppe-de-nittis-nei-campi.jpg>

⁴¹ Paesaggio del Gabbro con contadini. s/d. 26x29cm. Disponível em: https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Lega_Paesaggio_del_Gabbro.jpg

⁴² Óleo sobre madeira. 15.2x25.4cm. Coleção Particular. Disponível em: https://www.artnet.com/artists/charles-fran%C3%A7ois-daubigny/french-farm-with-farmer-at-plow-b6Xlo2fUTQb-R9_-ljB-sw2

⁴³ 1855-1865. Óleo sobre tela. 39.3x23.7cm. Ohara Museum of Art. Disponível em: <https://g.co/arts/TBHap4HtDtimTXR29>

⁴⁴ PIAANTONI; PINGEOT, op. cit., p. 39.

⁴⁵ 1861. Óleo sobre tela. Centro Matteucci Per L'Arte Moderna. Disponível em: [https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Wheat_harvest_in_the_mountains_of_San_Marcello_\(1861\),_by_Odoardo_Borrani.jpg?uselang=it](https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Wheat_harvest_in_the_mountains_of_San_Marcello_(1861),_by_Odoardo_Borrani.jpg?uselang=it)

⁴⁶ Jornal Correio Paulistano, terça-feira, 15 de dezembro de 1903, n. 14.488, p. 2.

⁴⁷ Jornal Correio Paulistano, sexta-feira, 15 de Janeiro de 1904, n. 14.518, p. 1.

Na passagem para o século XX, a alta produção de café levou a uma queda dos preços mundial e nacional, culminando em uma crise de superprodução: a participação do Brasil saltou de 58% em 1895 para 82% em 1901⁴⁸. Nesse período, destaca-se a produção cafeeira paulista, com um aumento de mais de 100% entre os anos de 1896 e 1900⁴⁹. Em 1902, o Brasil passava por uma crise na imigração, especialmente a italiana⁵⁰, situação que se agravou após as denúncias de um relatório publicado na mídia, que "[...] acentuava traços negativos, esboçando em tintas sombrias, com base nos depoimentos recolhidos, um quadro dramático: mulheres violentadas, homens chicoteados, disciplina que "faz a fazenda parecer uma colônia de condenados a domicílio obrigatório", doenças, omissão ou atraso no pagamento dos salários, miséria"⁵¹. Desta forma, as obras de Ferrigno podem ter sido empregadas para a divulgação, nacional e internacional, da "verdadeira" situação enfrentada pelos imigrantes no país, além de promover o grão aqui produzido, como fizeram outros produtores do período⁵².

A questão da imigração é um ponto importante a ser salientado, visto que as próprias obras do café de Ferrigno foram produzidas por um artista que participou das intensas migrações que ocorreram entre o século XIX e XX. Nesse sentido, ainda procuramos entender as consequências da migração de Ferrigno nas suas obras do café paulista. Como mencionado, o artista produziu, em solo europeu, obras de "teor socialista", sendo possível a utilização do realismo social em suas pinturas, tal como desenvolvido por seus colegas europeus (levando em consideração que Ferrigno formou-se no ambiente artístico italiano do final do século XIX, que, por sua vez, teve as obras dos artistas de Barbizon como referência para seus estudos sobre a natureza⁵³). Por outro lado, a leitura propagandística de sua obra pode nos levar à reflexão dos diferentes paradigmas enfrentados pelos artistas, como abordado por Frascina: "Poucos artistas têm uma única prática uniforme; a maioria opera de diferentes modos sob circunstâncias diferentes"⁵⁴.

A pesquisa, como já mencionado, ainda está em desenvolvimento, sendo esses apenas alguns apontamentos de análise imagética das obras de Ferrigno ao lado de outras telas que representam o ambiente rural entre o final do século XIX e início do século XX. Ainda necessitamos explorar mais essas

⁴⁸ TRENTO, Angelo. *Do Outro Lado do Atlântico*: um século de imigração italiana no Brasil. Livraria Nobel: São Paulo, 1989, p. 37.

⁴⁹ Ibidem.

⁵⁰ "Se, de fato, nos anos precedentes, o número de ingressos registrados no Brasil era sempre superior em relação à saída da Itália, entre 1902 e 1920 a tendência se inverte (306.652, segundo fontes italianas; 257.916, segundo fontes brasileiras) [...]" (Ibidem, p. 59).

⁵¹ Ibidem, p. 52.

⁵² CHIAVARI, Maria Pace. Vistas das fazendas de café encomendadas ao pintor Facchinetti e utilizadas como propaganda nas exposições do produto. In: *Anais do Museu Histórico Nacional*. Rio de Janeiro. v. 53. p. 77-96. 2020, p. 86.

⁵³ PIANTONI; PINGEOT, op. cit., p. 39.

⁵⁴ FRASCINA, op. cit., p. 57.

comparações, ampliando o entendimento dessas semelhanças para além dos elementos em comum, mas também buscando a repercussão dessas obras e a intenção dos artistas em suas representações. Acreditamos que maiores resultados serão encontrados a partir da pesquisa intitulada *Antonio Ferrigno e o Realismo Social na Pintura de Paisagem Francesa e Italiana*, desenvolvida com uma Bolsa de Estágio de Pesquisa no Exterior (BEPE) concedida pela FAPESP (processo n. 2023/10654-O) e realizada sob supervisão da profa. dra. Mônica Schpun, na École des Hautes Études en Sciences Sociales, entre os meses de dezembro de 2023 e março de 2024, momento de redação do presente texto.

Referências bibliográficas

BENINCASA, Vladimir. **Fazendas paulistas**: arquitetura rural no ciclo cafeeiro. 2008. Tese (Doutorado) - Escola de Engenharia de São Carlos, Universidade de São Paulo, São Carlos, 2008, V. 2.

BIGNARDI, Massimo; FIORILLO, Ada Patrizia. **I Pittori di Maiori**: Artisti della Costa d'Amalfi tra XIX e XX secolo. Amalfi: Centro di Cultura Amalfitana, 2005.

BROUDE, Norma. **The Macchiaioli**: Italian Painters of the Nineteenth. New Haven: Yale University Press, 1987.

CENNI, Franco. **Italianos no Brasil**. 3 ed. São Paulo: EdUSP, 2011.

CHIAVARI, Maria Pace. Vistas das fazendas de café encomendadas ao pintor Facchinetti e utilizadas como propaganda nas exposições do produto. In: **Anais do Museu Histórico Nacional**. Rio de Janeiro. v. 53. p. 77-96. 2020.

DAZZI, Camila Carneiro. **Relações Brasil-Itália na arte do segundo oitocentos**: estudo sobre Henrique Bernardelli (1880 a 1890). 2006. Dissertação (Mestrado) – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2006.

FOCILLON, Henri. **La peinture au XIXe siècle**. Paris: Flammarion, 1991.

FRASCINA, Francis (et al). **Modernidade e Modernismo** - Pintura francesa no século XIX. São Paulo: Cosac & Naify Edições, 1998.

GIANNELLI, Enrico. **Artisti napoletani viventi**: pittori, scultori ed architetti. Napoli: Melfi & Joele, 1916.

GUERCIO, Antonio del. **La pittura dell'Ottocento**. Torino: Unione Tipografico-Editrice Torinese, 1982.

PIANTONI, Gianna; PINGEOT, Anne. **Italies**: L'art italien à l'épreuve de la modernité, 1880-1910. Paris: RMN, 2001.

TARASANTCHI, Ruth Sprung. **Antonio Ferrigno**: 100 anos depois. São Paulo: Pinacoteca do Estado, 2005.

TRENTO, Angelo. **Do Outro Lado do Atlântico**: um século de imigração italiana no Brasil. Livraria Nobel: São Paulo, 1989.